

Apresentação

A LOCUS – Revista de História – em seu décimo quinto número e com o apoio do CNPq apresenta aos leitores nove artigos que têm em comum a busca de novas perspectivas para a análise histórica e para o papel do historiador.

Abre esta edição o artigo da professora Ana Maria Mauad no qual ela analisa as representações dos conflitos de terra e sua relação com o crescimento dos movimentos por justiça social na última década, a partir da análise das imagens tanto da fotografia de Sebastião Salgado quanto da poesia e música produzidos para e sobre o MST (Movimento dos Sem Terra).

No segundo artigo desta edição, a professora da Escola de Comunicações e Artes da USP, Annateresa Fabris nos apresenta uma reflexão sobre a relação entre fotografia e história da arte, tendo como eixos, a discussão da fotografia como forma de arte, a diferença entre fotografia e pintura, e as contribuições da fotografia às artes visuais.

A partir da análise de relatos de viajantes que passaram pelo Brasil oitocentista, o professor Márcio de Souza Soares analisa o papel desempenhado pelos cirurgiões negros na primeira metade do século XIX que, ao retomarem saberes de seus ancestrais, não só os mantiveram vivos como re-elaboraram sua herança cultural e se constituíram numa resistência ao monopólio do saber exercido pela medicina acadêmica.

No artigo da professora Christiane Figueiredo Pagano de Mello a autora analisa a importância das organizações militares encarregadas de serviços gratuitos na segunda metade do século XVIII – Corpos de Ordenanças e Auxiliares – não só do ponto de vista de suas funções de defesa e manutenção territorial como também do papel simbólico que exerciam ao representar uma ordem social em construção.

No artigo seguinte, o professor Anderson José Machado de Oliveira reflete sobre os conflitos entre os leigos e a hierarquia eclesiástica, no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX com o objetivo de compreender a complexidade das relações entre Igreja, Estado e sociedade no Segundo Reinado.

Em seguida, no artigo “O emigrante e o cinema. Sociabilidade e nacionalismo”, a professora Heloísa Helena de Jesus Paulo analisa o papel dos filmes portugueses que foram exibidos no Brasil entre as décadas de 30 e 40, na manutenção da sociabilidade e do sentimento nacionalista da comunidade lusitana no Rio de Janeiro.

O professor Cláudio DiNipoti, por sua vez, em seu texto “Templos do progresso: instituições de leitura no Brasil oitocentista”, busca compreender as vinculações existentes entre a criação de instituições destinadas à leitura no Brasil, durante o século XIX e a ideologia do progresso, como norteadora dessas criações.

A partir da literatura de Jacob Pinheiro Goldberg, Marília Librandi Rocha busca em seu artigo recuperar a história da colônia judaica em Juiz de Fora, bem como o papel destes nos meios intelectuais da cidade. Por fim, temos o artigo de Bertrand Ficamos que propõe uma nova abordagem analítica do filme “O Descobrimento do Brasil” de Humberto Mauro tomando como ponto de partida as colocações de Sheila Schwartzman em sua tese de doutoramento defendida na Unicamp no ano 2000 e o texto de Sonia Cristina Lino publicado na LOCUS número 12.

Gostaríamos de registrar nossos agradecimentos ao CNPq pelo apoio financeiro dedicado a este projeto editorial e a todo o Conselho Consultivo pela inestimável colaboração na manutenção da qualidade da revista.

Conselho Editorial